



HAL
open science

Estrutura prosódica e focalização: dados do português do Brasil

Manuella Carnaval, João Antônio De Moraes, Albert Rilliard

► **To cite this version:**

Manuella Carnaval, João Antônio De Moraes, Albert Rilliard. Estrutura prosódica e focalização: dados do português do Brasil. Josane Moreira de Oliveira; Jacyra Andrade Mota; Regiane Coelho Pereira Reis. Contribuições para a Linguística Brasileira – uma homenagem a Dinah Callou, Editora UFMS, pp.109-124, 2023, 978-65-89995-05-0. hal-04357730

HAL Id: hal-04357730

<https://hal.science/hal-04357730>

Submitted on 21 Dec 2023

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.



Distributed under a Creative Commons Attribution - NonCommercial 4.0 International License

Josane Moreira de Oliveira
Jacyra Andrade Mota
Regiane Coelho Pereira Reis

■ ORGANIZADORAS

CONTRIBUIÇÕES PARA A LINGUÍSTICA BRASILEIRA

**– uma homenagem a
Dinah Callou**

Dinah foi uma das primeiras pesquisadoras que tive o prazer de conhecer quando comecei a trabalhar na Faculdade de Letras da UFRJ nos anos 70 no antigo 'prédio' da Avenida Chile. Ela sempre se interessou pela análise da língua em uso, principalmente através do estudo do *corpus* da língua culta. Usando a metodologia laboviana, junto com a geografia linguística e outras abordagens, nas suas pesquisas, a Dinah conquistou o título de doutora e com o tempo se tornou titular. Colega da UFRJ e amiga, orgulho-me de ter participado da sua trajetória acadêmica. Minha saudação pela justa homenagem que ora se faz!

Anthony Julius Naro

**CONTRIBUIÇÕES PARA A
LINGUÍSTICA BRASILEIRA
– uma homenagem a
Dinah Callou**



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**

Reitor

Marcelo Augusto Santos Turine

Vice-Reitora

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

Obra aprovada pelo

CONSELHO EDITORIAL DA UFMS

Resolução nº151-COED/AGECOM/UFMS, de 24 de outubro de 2022.

CONSELHO EDITORIAL

Rose Mara Pinheiro (presidente)

Adriane Angélica Farias Santos Lopes de Queiroz

Andrés Batista Cheung

Alessandra Regina Borgo

Delasnieve Miranda Daspert de Souza

Elizabeth Aparecida Marques

Maria Lígia Rodrigues Macedo

William Teixeira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Coordenadoria de Bibliotecas – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil)

Contribuições para a linguística brasileira [recurso eletrônico] : uma homenagem a Dinah Callou / organizadoras, Josane Moreira de Oliveira, Jacyra Andrade Mota, Regiane Coelho Pereira Reis. -- Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2022.
296 p. : il.

Dados de acesso: <https://repositorio.ufms.br>

Textos em português e inglês.

ISBN 978-65-89995-05-0

1. Linguística. 2. Diatologia. 3. Sociolinguística. 4. Fonologia. I. Oliveira, Josane Moreira de. II. Mota, Jacyra Andrade. III. Reis, Regiane Coelho Pereira. IV. Callou, Dinah Maria Isensee.

CDD (23) 410.7

Bibliotecária responsável: Tânia Regina de Brito – CRB 1/2.395

ORGANIZADORAS

Josane Moreira de Oliveira

Jacyra Andrade Mota

Regiane Coelho Pereira Reis

CONTRIBUIÇÕES PARA A LINGUÍSTICA BRASILEIRA – uma homenagem a Dinah Callou

Campo Grande
2022



Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica
Secretaria da Editora UFMS

A revisão linguística e ortográfica
é de responsabilidade dos autores e das organizadoras.

As informações contidas nos textos deste livro são de responsabilidade dos respectivos autores e não expressam a opinião das organizadoras.

CONTRIBUIÇÕES PARA A LINGUÍSTICA BRASILEIRA – UMA HOMENAGEM A DINAH CALLOU

Organizadoras

Josane Moreira de Oliveira; Jacyra Andrade Mota & Regiane Coelho Pereira Reis

Autores

Albert Olivier Blaise Rilliard ▪ Anna Beatriz Cavalcante de Melo da Cruz ▪ Anna Lyssa do Nascimento Donato Machado ▪ Anthony Julius Naro ▪ Ataliba Teixeira de Castilho ▪ Carlos Alberto Faraco ▪ Carlota da Silveira Ferreira ▪ Carolina Ribeiro Serra ▪ Célia Regina dos Santos Lopes ▪ Cláudia de Souza Cunha ▪ Clézio Roberto Gonçalves ▪ Crístian Quintanilha Ferreira ▪ Dante Lucchesi ▪ Dermeval da Hora Oliveira ▪ Heloísa Maria Moreira Lima de Almeida Salles ▪ Jacyra Andrade Mota ▪ João Antônio de Moraes ▪ Josane Moreira de Oliveira ▪ Juanito Ornelas de Avelar ▪ Leda Bisol ▪ Manuella Carnaval ▪ Márcia Cristina de Brito Rumeu ▪ Maria da Conceição de Paiva ▪ Maria Eugênia Lammoglia Duarte ▪ Maria Marta Pereira Scherre ▪ Mary Aizawa Kato ▪ Regiane Coelho Pereira Reis ▪ Rômulo Tiago da Silva ▪ Sandra Maria Oliveira Marques ▪ Sarah Bastos Motta ▪ Silvia Figueiredo Brandão ▪ Silvia Regina de Oliveira Cavalcante ▪ Silvia Rodrigues Vieira ▪ Valéria Neto de Oliveira Monaretto

Direitos exclusivos
para esta edição



Secretaria da Editora UFMS
Av. Costa e Silva, s/nº | Bairro Universitário
Campo Grande - MS, 79070-900
Fone: (67) 3345-7203
e-mail: sedit.agecom@ufms.br

Editora associada à



ISBN: 978-65-89995-05-0
Versão digital: novembro de 2022.



Este livro está sob a licença Creative Commons, que segue o princípio do acesso público à informação. O livro pode ser compartilhado desde que atribuídos os devidos créditos de autoria. Não é permitida nenhuma forma de alteração ou a sua utilização para fins comerciais. br.creativecommons.org

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
<i>Josane Moreira de Oliveira; Jacyra Andrade Mota & Regiane Coelho Pereira Reis</i>	
UMA SAUDAÇÃO À DINAH	13
<i>Ataliba Teixeira de Castilho</i>	
DINAH CALLOU: A DIALETÓLOGA E A SOCIOLINGUISTA.....	15
<i>Jacyra Andrade Mota & Carlota da Silveira Ferreira</i>	
DA DIALETOLOGIA À SOCIOLINGUÍSTICA: NOTAS SOBRE A TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE DINAH CALLOU.....	25
<i>Regiane Coelho Pereira Reis</i>	
DINAH CALLOU NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: A MONOGRAFIA <i>O FALAR DE MATO GROSSO (BAHIA)</i> – FONÊMICA. ASPECTOS DA MORFOSSINTAXE E DO LÉXICO	35
<i>Heloísa Maria Moreira Lima de Almeida Salles</i>	
DINAH CALLOU, A DIALETOLOGIA E A SOCIOLINGUÍSTICA NO BRASIL.....	47
<i>Cláudia de Souza Cunha & Carolina Ribeiro Serra</i>	
REVISITANDO UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DA VIBRANTE PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	59
<i>Valéria Neto de Oliveira Monaretto & Leda Bisol</i>	

A MÍTICA CAPITAL DO “LEITE QUENTE”: UM BREVE ESTUDO DE HISTÓRIA SOCIAL E LINGUÍSTICA EM HOMENAGEM A DINAH CALLOU	75
<i>Carlos Alberto Faraco</i>	
ACOMODAÇÃO ENTRE FALARES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: O PAPEL DAS VARIÁVEIS SOCIAIS	91
<i>Dermeval da Hora Oliveira & Sandra Maria Oliveira Marques</i>	
ESTRUTURA PROSÓDICA E FOCALIZAÇÃO: DADOS DO PORTUGUÊS DO BRASIL	109
<i>Manuella Carnaval; João Antônio de Moraes & Albert Olivier Blaise Rilliard</i>	
TERE HAVER NA NORMA CULTA ESCRITA E A QUESTÃO DA NORMA PADRÃO NO BRASIL	125
<i>Dante Lucchesi</i>	
A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA PRODUÇÃO ESCRITA DE BRASILEIROS CULTOS: REFLEXÕES ACERCA DA HISTÓRIA DO VOCÊ.....	145
<i>Márcia Cristina de Brito Rumeu & Célia Regina dos Santos Lopes</i>	
CHANGES OR FOSSILS IN THE PRONOMINAL SYSTEM IN BRAZILIAN PORTUGUESE: THE CASE OF THE THIRD PERSON.....	163
<i>Maria Eugênia Lammoglia Duarte & Mary Aizawa Kato</i>	
ORDEM VS RESTRITA E SUJEITO NULO PARCIAL ESTARIAM RELACIONADOS? EVIDÊNCIAS EM CARTAS PESSOAIS BRASILEIRAS DOS SÉCULOS XIX E XX.....	181
<i>Silvia Regina de Oliveira Cavalcante; Anna Beatriz Cavalcante de Melo da Cruz; Anna Lyssa do Nascimento Donato Machado; Crístian Quintanilha Ferreira & Sarah Bastos Motta</i>	

GRAMÁTICA E PRODUÇÃO DE TEXTO NO ENSINO BÁSICO: ESTRATÉGIAS DE SUBORDINAÇÃO ORACIONAL EM PRÁTICAS DE ESCRITA.....	207
---	-----

Juanito Ornelas de Avelar & Rômulo Tiago da Silva

DO RURAL AO URBANO: AS DIFERENTES FACES DO PORTUGUÊS DO BRASIL.....	237
--	-----

Silvia Figueiredo Brandão & Silvia Rodrigues Vieira

REVISITANDO O EFEITO DA REPETIÇÃO NA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.....	257
--	-----

Maria da Conceição de Paiva & Maria Marta Pereira Scherre

PERCURSOS DIALETOLÓGICOS E SOCIOLINGUÍSTICOS DA PROFESSORA E PESQUISADORA DINAH CALLOU.....	277
--	-----

Josane Moreira de Oliveira & Clézio Roberto Gonçalves

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	287
-----------------------------	-----

SOBRE OS DEMAIS AUTORES.....	289
------------------------------	-----

ESTRUTURA PROSÓDICA E FOCALIZAÇÃO: DADOS DO PORTUGUÊS DO BRASIL

Manuella Carnaval (UFRJ)

João Antônio de Moraes (UFRJ)

Albert Olivier Blaise Rilliard (UFRJ/CNRS)

1 INTRODUÇÃO

Ao lado de sua copiosa produção abordando aspectos fonético-fonológicos de natureza segmental do português do Brasil (PB), Dinah Callou interessou-se também pela descrição de seus aspectos prosódicos (CALLOU; MORAES; LEITE, 1993; LEITE et al., 1996; CALLOU; MORAES, 2019) bem como pela relação entre fenômenos segmentais e suprasegmentais, em especial sobre a realização do rótico no PB (CALLOU; SERRA, 2012; SERRA; CALLOU, 2013; 2015; CALLOU; SERRA; CUNHA, 2015). Essas últimas análises foram embasadas na teoria da Fonologia Prosódica (SELKIRK, 1984; NESPOR; VOGEL, 1986), que postula a organização do fluxo da fala em domínios prosódicos hierárquicos. Adotando esse mesmo quadro teórico, como em alguns de nossos trabalhos recentes (MORAES; CARNAVAL; COELHO, 2015; CARNAVAL, 2017; CARNAVAL; MORAES; RILLIARD, 2019; CARNAVAL, 2021), prestaremos aqui nossa singela e afetuosa homenagem à Dinah, tecendo algumas considerações acerca do domínio da entoação no PB, utilizando o fenômeno da focalização como objeto de estudo.

2 A FOCALIZAÇÃO PROSÓDICA

A focalização é um fenômeno discursivo relacionado à veiculação de informação nova em um contexto comunicativo. Assim, o foco é uma categoria da Estrutura da Informação que permite a progressão da comunicação, tendo em vista seu *status* discursivo de NOVO, contrapondo-se à informação previamente veiculada no discurso, tradicionalmente referida como DADO. O estatuto dos referentes discursivos (HALLIDAY,

1967) é desenvolvido em diferentes quadros teóricos, como os da *Functional Sentence Perspective* (FIRBAS, 1964; DANEŠ, 1968), do Gerativismo (CHOMSKY, 1970; JACKENDOFF, 1972), do Cognitivismo (CHAFE, 1976), da Perspectiva Gradiente (PRINCE, 1981), da Pragmática (LAMBRECHT, 1994), dentre outros. Apesar de diferenças na definição do fenômeno em questão e, a partir disso, de uma grande variação terminológica das categorias envolvidas, tais abordagens costumam confluir em um ponto: a estreita relação entre a expressão do foco e a entoação. Desse modo, comumente o foco é definido como o centro entoacional de um enunciado, sendo realizado por uma proeminência prosódica.

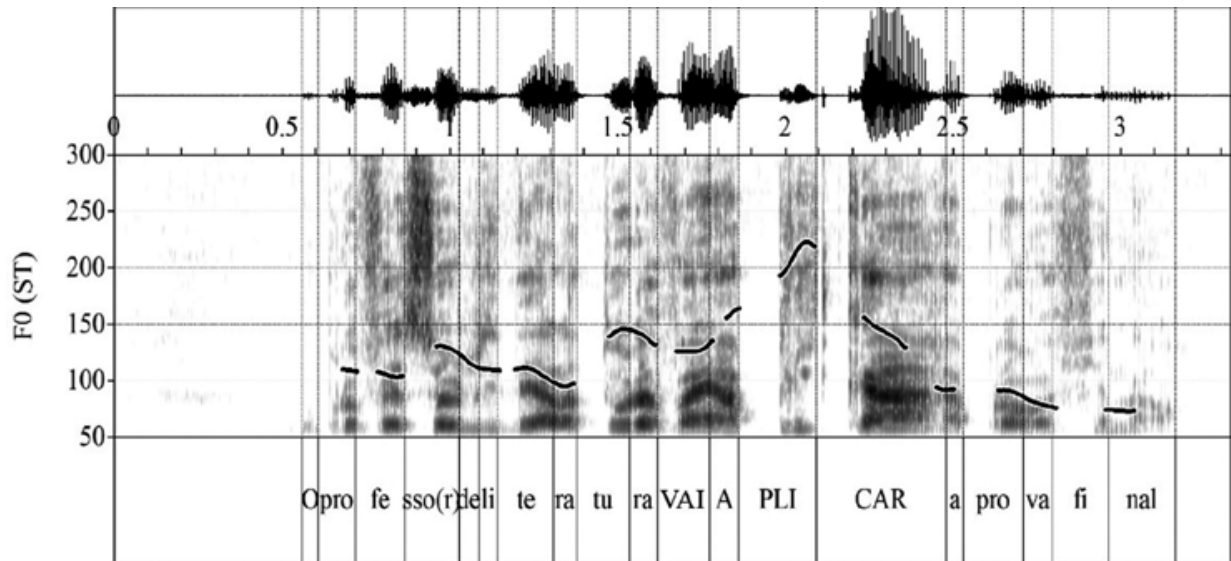
Para além do estatuto informacional de um referente, a prosódia contribui para a veiculação de diferentes valores semânticos-pragmáticos no processo de focalização. Gussenhoven (2006), por exemplo, identificou sete tipos de foco para o inglês, de acordo com sua atribuição semântico-pragmática. Em nossos mais recentes estudos sobre a focalização no português do Brasil (MORAES; CARNAVAL; COELHO, 2015; CARNAVAL, 2017), especialmente na tese de Carnaval (2021), descrevemos cinco tipos de foco, dentre os quais foram selecionados, para a presente proposta de reflexão sobre a estrutura prosódica do PB, três tipos: no modo assertivo, Foco Contrastivo (FC) e Foco Atenuado (FAT); no modo interrogativo, Foco com Estranheza (FE). O recorte aqui apresentado é proposto a partir de uma noção semântico-pragmática em comum entre as três categorias, a de contraste, a saber: o foco, constituinte que introduz a informação nova no discurso, se opõe a uma informação prévia, contrastando com ela. No entanto tais tipos de foco são particularizados pelas diferentes nuances de sentido veiculadas, como especificamos em seguida.

O Foco Contrastivo (FC) é tradicionalmente o foco de contraste abordado por inúmeros autores. Gussenhoven (2006) também o denomina como foco corretivo e Dik (1980) como foco contra-assertivo. Constitui, assim, uma correção explícita de uma informação prévia, já que esta é considerada como falsa no contexto discursivo. Em (1), temos a seguinte situação comunicativa: o falante A realiza uma proposição (“O professor de literatura vai cancelar a prova final”). O falante B, sabendo ser esta uma informação falsa, o corrige ao afirmar que “O professor de literatura vai aplicar a prova final”, implicando que o professor de literatura vai aplicar e não cancelar a prova final.

(1) A: O professor de literatura vai cancelar a prova final.

B: O professor de literatura [vai aplicar]_{FOCO CONTRASTIVO} a prova final.

Figura 1: Enunciado *O professor de literatura vai aplicar a prova final* pronunciado como Foco Contrastivo (FC) em VAI APLICAR por informante masculino



Fonte: Carnaval, 2021, p. 109.

A Figura 1 ilustra a realização prosódica desse enunciado de foco contrastivo. Percebe-se que a evolução de sua linha melódica apresenta uma configuração ascendente-descendente. O movimento ascendente localiza-se sobre a sílaba pretônica focal [pli], seguido pelo movimento descendente sobre a sílaba tônica focal ['kah], onde atinge o tom baixo no enunciado. A porção pós-focal é caracterizada por um *deaccenting*, a manutenção de um nível melódico global baixo nessa parte do enunciado que se segue ao movimento focal. Além disso, percebe-se um reforço expressivo da duração sobre a sílaba pretônica e, principalmente, sobre a tônica focal.

Já o Foco Atenuado (FAT) apresenta um contraste suavizado, tendo em vista que a informação prévia não é considerada falsa, mas uma potencial verdade simultânea à informação nova. É referenciado por Moraes (2006) e Elordieta e Irurtzun (2009) como foco contrastivo não exaustivo, tendo em vista que não há uma negação cabal da informação prévia. Em (2), o informante A afirma que "O professor de literatura vai corrigir a prova final", ao que o informante B responde "O professor de literatura vai aplicar a prova final", implicando que a informação que B possui é a de que o professor vai aplicar a prova, enquanto corrigir a prova não é uma informação que B possa confirmar ou negar. Talvez o professor corrija a prova também.

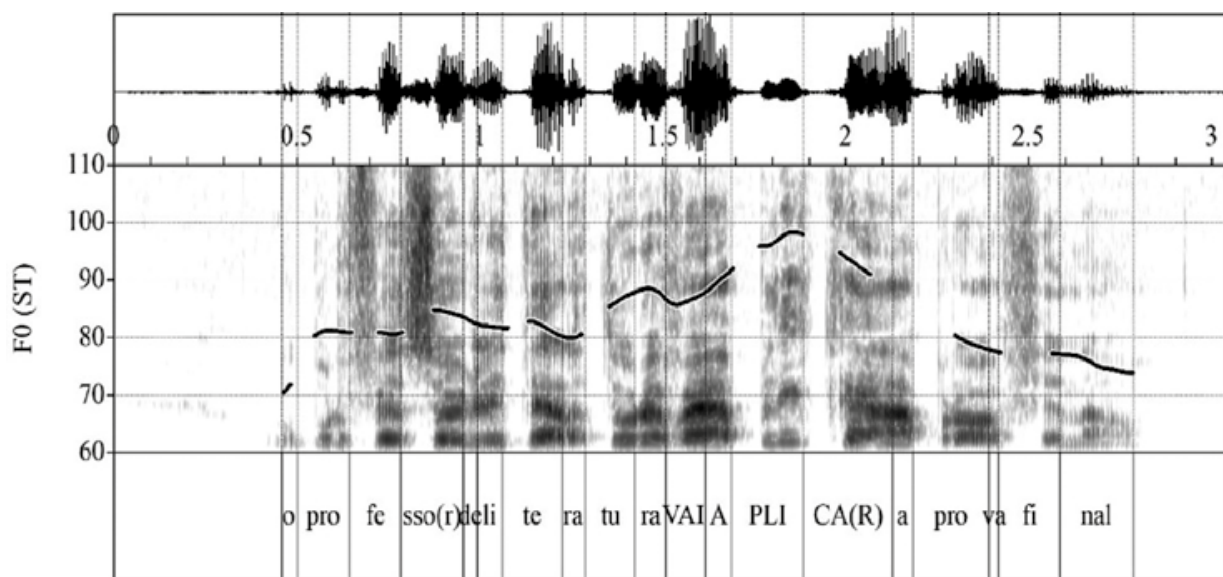
(2) A: O professor de literatura vai corrigir a prova final.

B: O professor de literatura [vai aplicar]_{FOCO ATENUADO} a prova final.

Para esse tipo de foco, os dados de Carnaval (2021) mostram a realização de dois padrões melódicos, embora o primeiro tenha apresentado maior ocorrência do que o

segundo. O primeiro apresenta um movimento ascendente-descendente semelhante ao do FC sobre a pretônica e a tônica do vocábulo focalizado, embora com implementação um pouco diversa da porção descendente, realizada de forma mais gradual, em oposição à realização mais abrupta em FC. Enquanto em FC o tom melódico baixo é atingido na própria sílaba tônica focal, como pode ser percebido na Figura 1, em FAT essa descida realiza-se gradualmente, atingindo o tom baixo ao final do enunciado, como ilustrado na Figura 2. Além disso, observa-se que há um reforço duracional nas sílabas pretônica e tônica focais, porém menos expressivo do que aquele observado em FC.

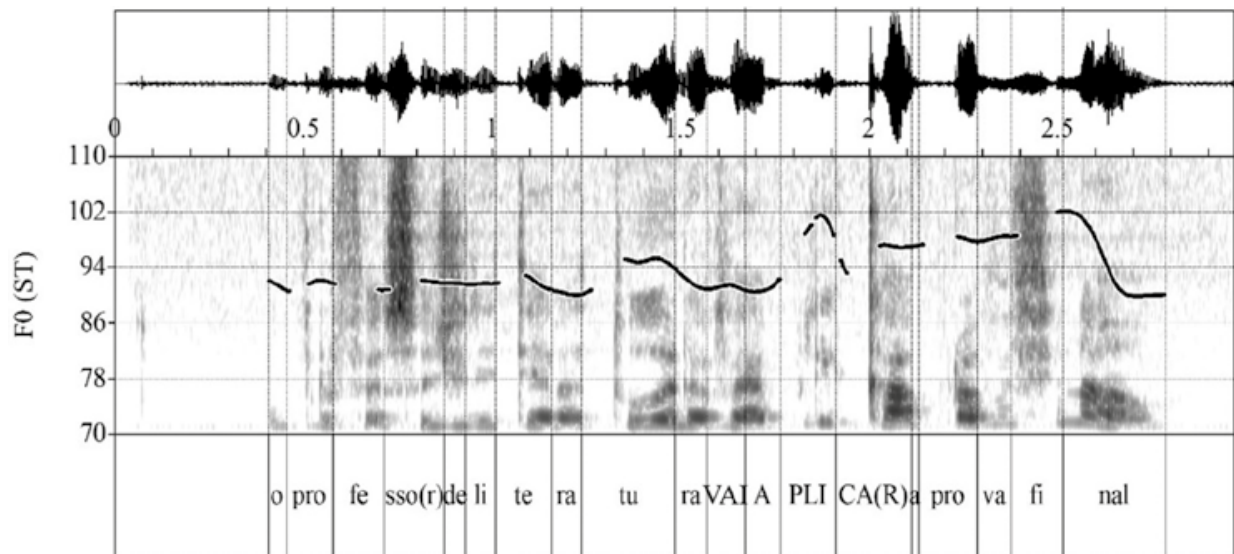
Figura 2: Enunciado *O professor de literatura vai aplicar a prova final* pronunciado como Foco Atenuado (FAT) em VAI APLICAR por informante masculino



Fonte: Carnaval, 2021, p. 106.

Já o segundo padrão, ilustrado na Figura 3, é caracterizado pela sustentação de um tom melódico alto, atingido na pretônica focal [pli] e mantido até o núcleo do enunciado, a última sílaba tônica ['naw].

Figura 3: Enunciado *O professor de literatura vai aplicar a prova final* pronunciado como Foco Atenuado (FAT) em VAI APLICAR por informante feminino



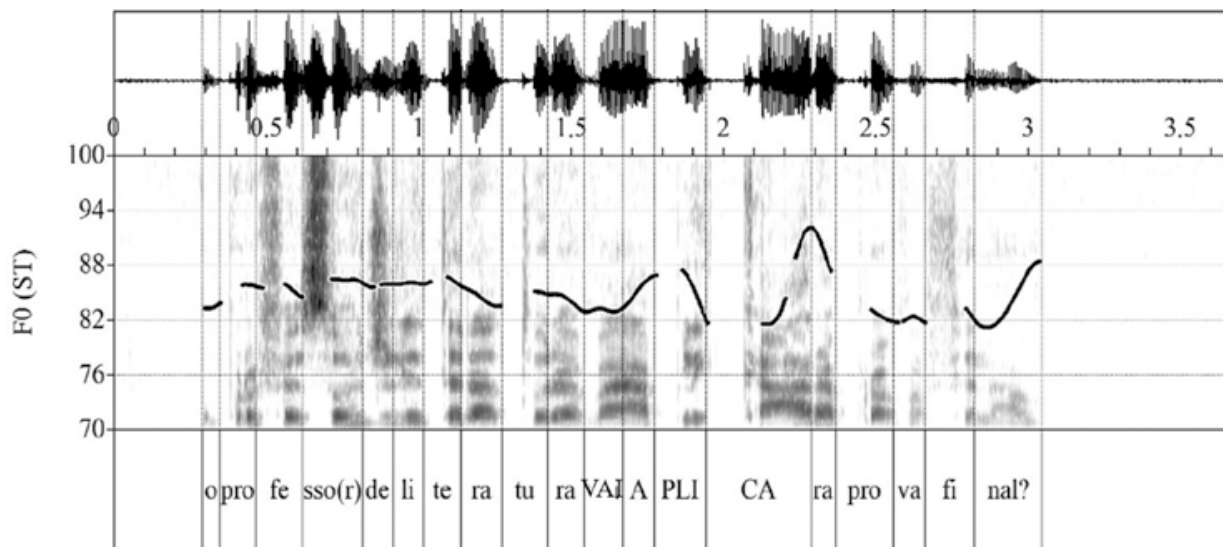
Fonte: Carnaval, 2021, p. 108.

Por fim, tratamos do foco de contraste na interrogação, denominando-o como Foco com Estranheza (FE). Referido como “pergunta surpresa” (*surprise question*) por Truckenbrodt, Sandalo e Abaurre (2008), esse tipo de foco estabelece um contraste em relação a uma informação prévia ao colocá-la em dúvida, buscando uma confirmação da proposição em questão. Em (3), temos o seguinte contexto: o falante A afirma que “O professor de literatura vai aplicar a prova final”. O interlocutor B desconfia da credibilidade dessa informação e, sob uma forma interrogativa, coloca-a em xeque, assumindo, portanto, uma atitude de estranheza em relação à porção de informação nova, que, no caso, corresponde a “vai aplicar”.

(3) A: O professor de literatura vai aplicar a prova final.

B: O professor de literatura [vai aplicar]_{FOCO COM ESTRANHEZA} a prova final?

Figura 4: Enunciado *O professor de literatura vai aplicar a prova final?* pronunciado como Foco com Estranheza (FE) em VAI APLICAR por informante masculino



Fonte: Carnaval, 2021, p. 117.

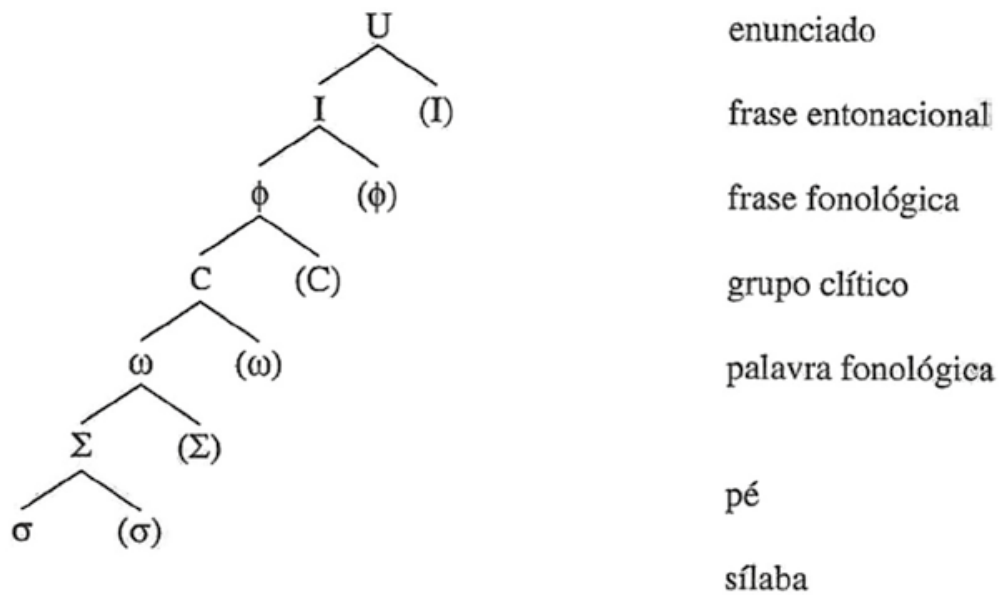
Como observado na Figura 4, o padrão melódico de FE é caracterizado por uma dupla subida melódica sobre o domínio focal, com o primeiro pico sobre a pretônica [pli] e o segundo sobre a tônica ['ka], alinhado ao final da sílaba. Também podemos destacar o reforço duracional expressivo sobre a tônica focal. Além disso, o movimento ascendente sobre a tônica nuclear ['naw] marca o modo interrogativo no PB.

Apresentados os tipos de foco de contraste aqui analisados, descreveremos em seguida suas realizações em diferentes domínios prosódicos.

3 DOMÍNIOS PROSÓDICOS DA FOCALIZAÇÃO

A teoria da Fonologia Prosódica postula que o fluxo da fala é organizado em domínios prosódicos hierárquicos, a saber: sílaba (σ), pé (Σ), palavra fonológica (ω), grupo clítico (C), sintagma fonológico ou frase fonológica (φ), sintagma entoacional ou frase entoacional (I) e enunciado fonológico (U). A hierarquia entre esses domínios pode ser observada no diagrama arbóreo apresentado na Figura 5, em que são demonstradas as relações de dominância entre tais domínios, com o domínio imediatamente superior contendo o(s) inferior(es):

Figura 5: Diagrama hierárquico de constituintes prosódicos estabelecidos na teoria da Fonologia Prosódica

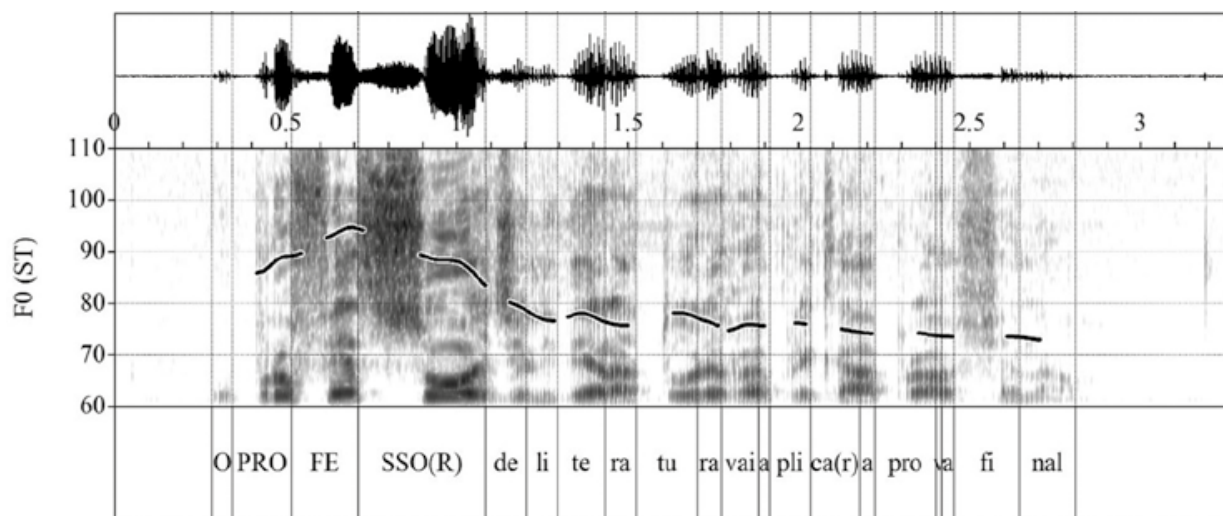


Fonte: Bisol, 2005, p. 230.

Em trabalhos anteriores (MORAES; CARNAVAL; COELHO, 2015; CARNAVAL, 2017; CARNAVAL, 2021), nossa análise nos conduziu à conclusão de que a palavra fonológica (ω), já investigada como domínio da entoação no PB por Fernandes (2007), é o domínio preferível de aplicação da focalização no PB. No entanto a acomodação dos padrões melódicos e a adoção de estratégias alternativas para a marcação do foco em domínio superior ao da palavra, a saber, o do sintagma fonológico (φ), investigado em Frota e Vigário (2000) e Tenani (2002, 2004a, 2004b), fornecem interessante material para reflexão.

Primeiramente, na realização do Foco Contrastivo (FC), descrevemos a ocorrência de um *deaccenting* na porção pós-focal, como ilustrado na Figura 1, em que a palavra fonológica focalizada “vai aplicar” encontra-se em posição medial no enunciado. Essa diferença de nível melódico torna-se ainda mais clara quando o foco ocorre ao início do enunciado, por exemplo, sobre a palavra “O professor”, como mostra a Figura 6, em que o domínio focal é bem demarcado e isolado do restante do enunciado.

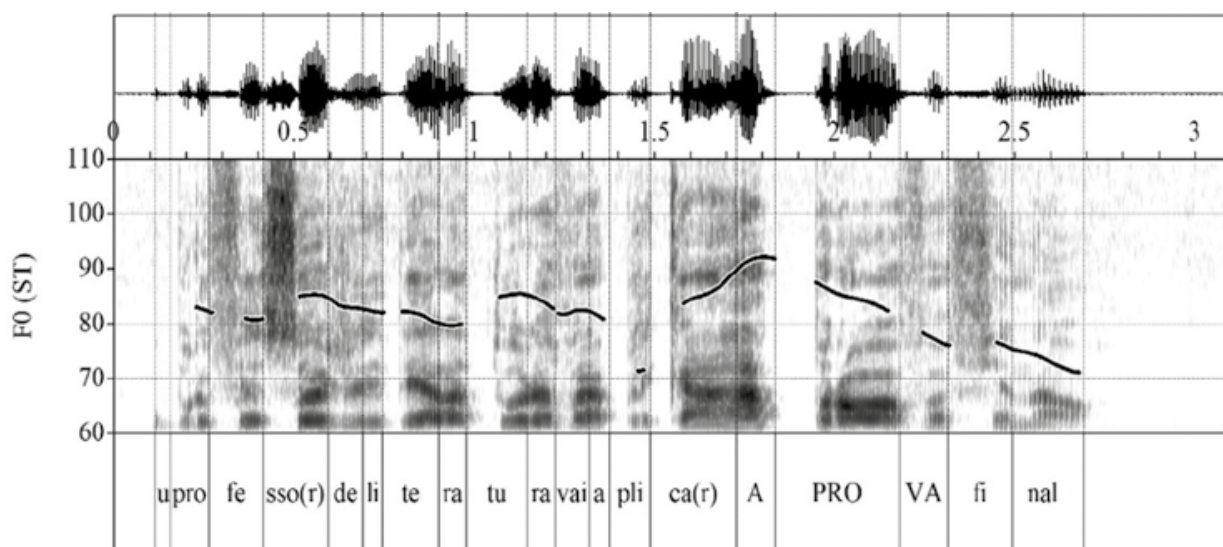
Figura 6: Enunciado *O professor de literatura vai aplicar a prova final* pronunciado como Foco Contrastivo (FC) em O PROFESSOR por informante masculino



Fonte: Carnaval, 2021, p. 121.

No entanto, quando a palavra focalizada se encontra mais à direita do enunciado, como no caso de “a prova”, em que a porção pós-focal torna-se bastante reduzida, existe uma limitação de acomodação melódica de tal sorte que não é possível produzir o *deaccenting* na porção pós-focal, que, neste caso, limita-se à palavra “final”. Assim, no nível da palavra fonológica (ω), a depender da posição do item focalizado, a realização dos padrões melódicos pode sofrer alteração, por questões estruturais. Isso pode ser observado na Figura 7.

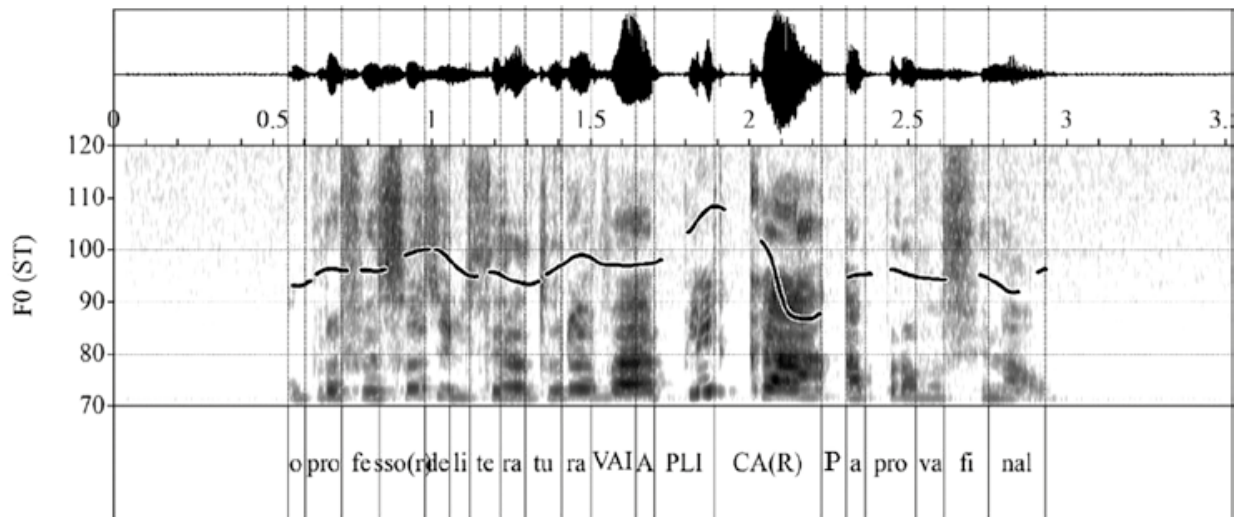
Figura 7: Enunciado *O professor de literatura vai aplicar a prova final* pronunciado como Foco Contrastivo (FC) em A PROVA por informante masculino



Fonte: Carnaval, 2021, p. 135.

Em relação ao Foco Atenuado (FAT), destacamos que frequentemente não há uma estratégia de isolamento do domínio focal, como realizado pelo *deaccenting* no FC. Isso pode ser observado na Figura 2, que ilustra o primeiro padrão melódico de FAT. No entanto foi possível observar a utilização de outros recursos para a demarcação da fronteira do foco, como a inserção de pausa entre o elemento focalizado e a porção pós-focal, ilustrado na Figura 7. O foco recai sobre a palavra “vai aplicar”, seguido por uma breve pausa que se encontra entre o foco e o restante do enunciado. Assim, a fronteira do domínio focal de (ω) é demarcada por uma pausa, que o destaca da porção pós-focal, constituída pelo (φ) “a prova final”. Há aqui a conjunção de uma estratégia melódica (o padrão melódico descrito) e a inserção de uma pausa silenciosa para a expressão do foco, indicada por um “P” maiúsculo na Figura 8.

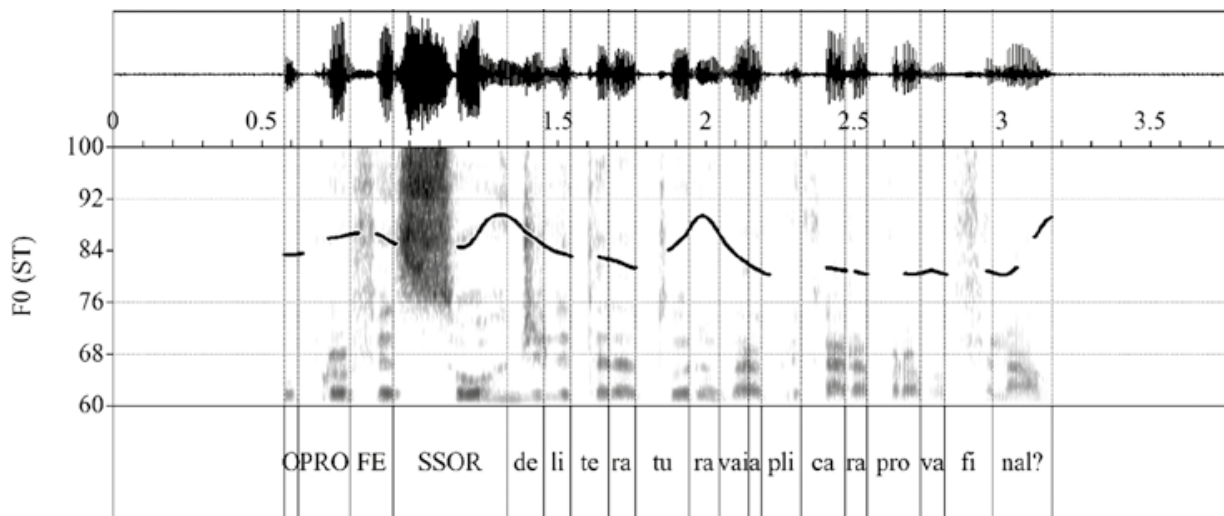
Figura 8: Enunciado *O professor de literatura vai aplicar a prova final* pronunciado como Foco Atenuado (FAT) em VAI APLICAR por informante masculino



Fonte: Carnaval, 2021, p. 108.

No que diz respeito ao Foco com Estranheza (FE), que pode ser visto como um foco contrastivo no modo interrogativo, podemos também observar, na realização ilustrada na Figura 9, uma demarcação melódica clara não somente da fronteira da palavra fonológica “O professor”, que constitui o foco do enunciado, com o padrão de dupla subida melódica descrito para FE anteriormente, como também do domínio superior a que pertence o foco, o do sintagma fonológico (φ) “O professor de literatura”, com uma subida reduplicada sobre “de literatura” (fronteira de φ) e, ainda, do domínio do enunciado (U), com a subida modal para a interrogação na fronteira final.

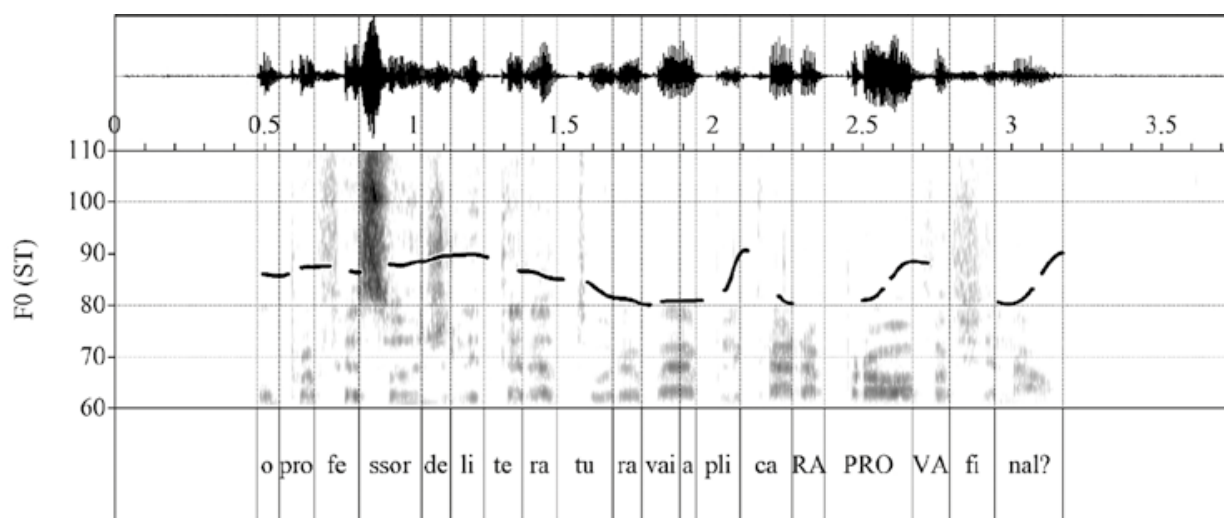
Figura 9: Enunciado *O professor de literatura vai aplicar a prova final?* pronunciado como Foco com Estranheza (FE) em O PROFESSOR por informante masculino



Fonte: Carnaval, 2021, p. 123.

Ainda para FE, pode-se observar a adaptação de seu padrão melódico complexo, descrito anteriormente como uma subida melódica dupla, com um primeiro pico sobre a pretônica focal e um segundo pico alinhado com o final da sílaba tônica focal. Em contextos em que a porção pretônica apresenta reduzido material textual, como quando o foco recai em "a prova", por exemplo, podemos observar uma acomodação desse padrão, que utiliza a sílaba pretônica [pli], da palavra anterior ao foco, para realizar a primeira subida melódica do padrão, como mostra a Figura 10.

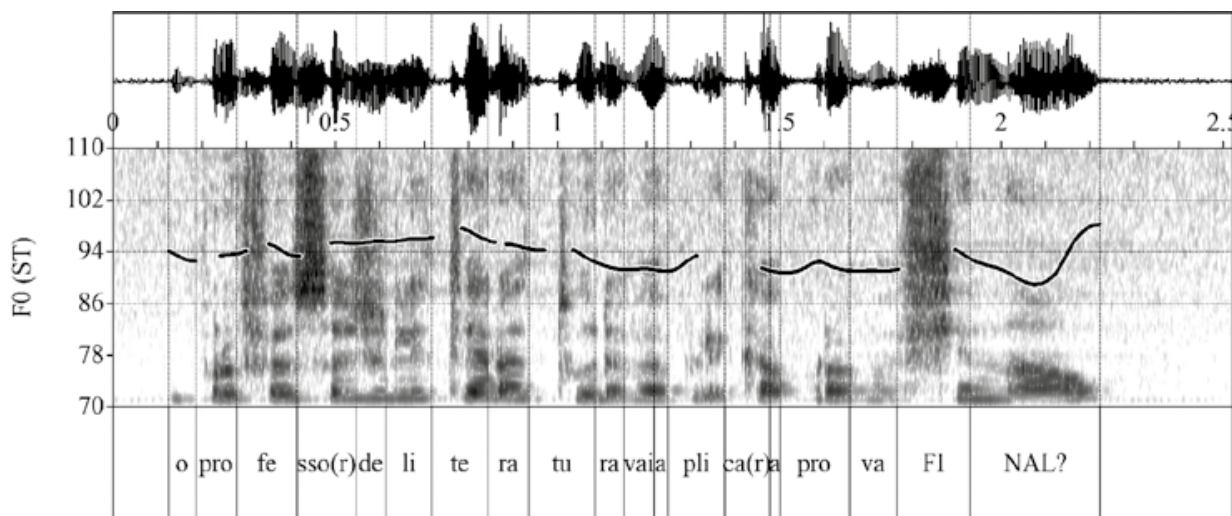
Figura 10: Enunciado *O professor de literatura vai aplicar a prova final?* pronunciado como Foco com Estranheza (FE) em A PROVA por informante masculino



Fonte: Carnaval, 2021, p. 136.

Também é interessante destacar o contexto de foco ao final do enunciado para o modo interrogativo, tendo em vista que esta se torna uma posição ambígua, que carrega simultaneamente as inflexões focal e modal. Assim, como ocorre no contorno da Figura 11, com o foco sobre a palavra “final”, essa ambiguidade é resolvida por outra estratégia, que não a melódica, a saber, uma estratégia duracional. O reforço na duração, principalmente, da sílaba tônica focal e, neste caso, também nuclear permite que a demarcação do domínio focal seja realizada, independentemente da demarcação melódica modal.

Figura 11: Enunciado *O professor de literatura vai aplicar a prova final?* pronunciado como Foco com Estranheza (FE) em FINAL por informante feminino

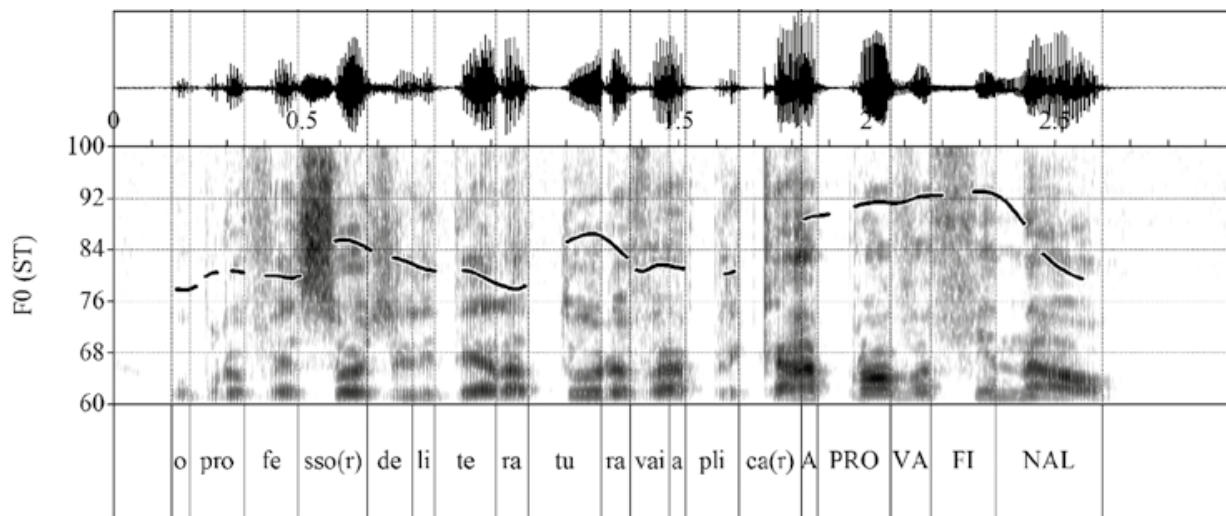


Fonte: Carnaval, 2021, p. 139.

Essa adoção de duas estratégias em conjunto pode ser observada também quando a focalização ocorre sobre um domínio maior, o do sintagma fonológico (φ). Além da acomodação do padrão melódico focal, também é comumente associado a ele um reforço duracional sobre as sílabas do domínio focalizado, especialmente as tônicas. Utilizaremos aqui exemplos em que a focalização recai sobre o sintagma “a prova final”, em que tais estratégias podem ser claramente percebidas.

A realização de FC sobre a extensão do sintagma fonológico “a prova final” revela, primeiramente, a acomodação melódica, em que o padrão ascendente-descendente é reproduzido sobre o domínio de (φ), com subida a um nível alto sobre a pretônica [a], que se espalha por toda a extensão de (φ), seguida por queda sobre a tônica focal e nuclear [’naw]. Além disso, observa-se o reforço duracional sobre as sílabas de todo o domínio, mas especialmente sobre as tônicas [’prɔ] e [’naw], sílabas tônicas das duas palavras que constituem o sintagma focalizado.

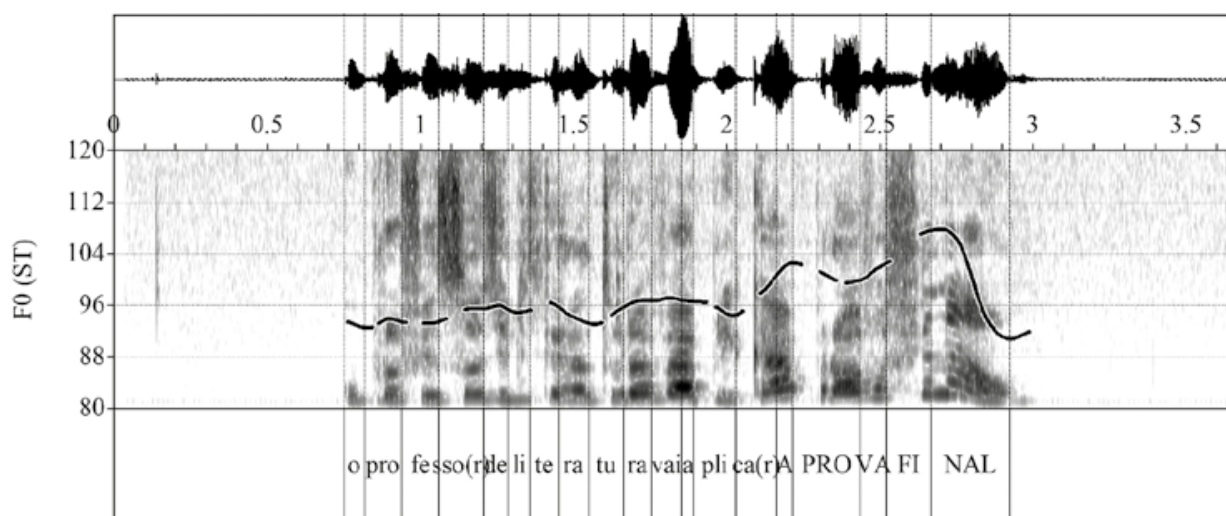
Figura 12: Enunciado *O professor de literatura vai aplicar a prova final* pronunciado como Foco Contrastivo (FC) em A PROVA FINAL por informante masculino



Fonte: Carnaval, 2021, p. 141.

Para o Foco Atenuado (FAT), a acomodação do padrão melódico ocorre de modo a produzir dois picos melódicos sobre o sintagma focalizado, o primeiro sobre a pretônica [a] e o segundo sobre a tônica nuclear ['naw], provavelmente em uma tentativa de reproduzir o segundo padrão descrito para FAT, em que a manutenção de um tom melódico alto sobre a extensão do domínio focal é realizada. Neste caso, ilustrado na Figura 13, também pode ser observado um reforço duracional, principalmente sobre as sílabas tônicas de cada palavra que constitui o sintagma focalizado.

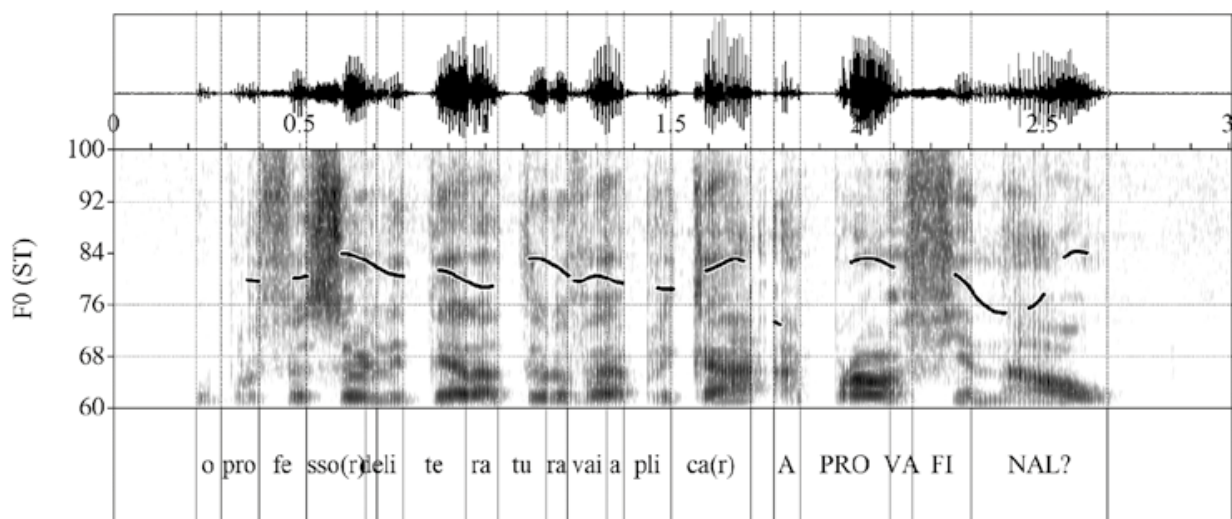
Figura 13: Enunciado *O professor de literatura vai aplicar a prova final* pronunciado como Foco Atenuado (FAT) em A PROVA FINAL por informante feminino



Fonte: Carnaval, 2021, p. 143.

Em relação ao Foco com Estranheza (FE), pode ser percebido no contorno da Figura 14 que há também uma tentativa de reprodução, sobre o domínio do sintagma, do padrão melódico realizado no domínio da palavra fonológica: uma subida melódica dupla sobre o constituinte focalizado. Neste caso, como o sintagma “a prova final” é composto por duas palavras, esse padrão complexo foi reproduzido sobre esta extensão: o primeiro pico melódico sobre a tônica [’prɔ], da primeira palavra “a prova”, e o segundo pico melódico sobre a tônica [’naw] (focal e nuclear) da segunda palavra “final”. Também sobre estas duas sílabas observa-se claramente um reforço duracional, coocorrendo novamente uma estratégia melódica e uma estratégia duracional.

Figura 14: Enunciado *O professor de literatura vai aplicar a prova final* pronunciado como Foco Atenuado (FAT) em A PROVA FINAL por informante feminino



Fonte: Carnaval, 2021, p. 145.

4 CONCLUSÃO

Foi possível particularizar os três tipos de foco de contraste aqui abordados para o PB: o Foco Contrastivo (FC) e o Foco Atenuado (FAT), no modo assertivo; e o Foco com Estranheza (FE), no modo interrogativo. A nuance semântico-pragmática de contraste atribuída por cada tipo de foco foi delimitada pela determinação de seus contextos de produção e da descrição de suas realizações prosódicas. A partir da descrição da evolução de suas linhas melódicas e da observação da expressão da duração, pudemos sistematizar alguns pontos em relação à realização do foco na estrutura prosódica do PB.

No domínio da palavra fonológica (ω), foram observadas estratégias pós-focais, que contribuem para o maior destaque da porção focalizada do enunciado, como o *deaccenting* para o Foco Contrastivo (FC) e a inserção de uma pausa silenciosa em uma das ocorrências de Foco Atenuado (FAT). Nas produções de Foco com Estranheza (FE), pudemos

destacar a demarcação das fronteiras de três domínios prosódicos aos quais o foco pertence, a palavra fonológica (ω), o sintagma fonológico (φ) e o enunciado (U), bem como a coocorrência das estratégias que desfazem ambiguidades (melódica e duracional), como no contexto final de enunciado, que carrega a posição focal e modal simultaneamente.

Já no domínio do sintagma fonológico (φ), foi possível descrever a acomodação melódica dos diferentes tipos de foco ao domínio superior em que passa a ser realizado, sendo auxiliado pela expressão da duração para demarcar uma extensão focal maior. Tais descrições nos permitem afirmar que o falante dispõe de uma gama de recursos para a expressão do foco naquele que afirmamos ser o domínio preferível de aplicação da focalização no PB, a palavra fonológica (ω), mas também uma grande capacidade de adaptação à extensão maior do domínio superior do sintagma fonológico (φ).

Desse modo, esperamos que tais descrições possam ter contribuído para o conhecimento da realização prosódica do PB, com base no processo de focalização. As reflexões sobre os recursos de que lançam mão os falantes para demarcar as fronteiras dos domínios prosódicos ou para adaptar as realizações prosódicas à extensão de cada domínio nos permitiram vislumbrar, com base em uma descrição qualitativa, a complexidade do processo de focalização na estrutura hierárquica prosódica do português do Brasil.

REFERÊNCIAS

- BISOL, L. *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- CALLOU, D.; MORAES, J.; LEITE, Y. Topicalização no português do Brasil: sintaxe e prosódia. In: HITLY, G. (ed.). *Actes du XX Congrès International de Linguistique et Philologie Romanes*. Tubingen: Gunter Narr Verlag / A. Francke Verlag / Satuffenburg Verlag, 1993. p. 101-107.
- CALLOU, D.; MORAES, J. A. Reflexões sobre o Projeto NURC no Rio de Janeiro: aspectos segmentais e suprasegmentais. In: OLIVEIRA JR., M. (org.). *NURC 50 anos*. São Paulo: Parábola, 2019. p.55-86.
- CALLOU, D. M. I.; SERRA, C. R. Variação do rótico e estrutura prosódica. *Revista do GELNE*, Fortaleza, v. 1, p. 41-57, 2012.
- CALLOU, D. M. I.; SERRA, C.; CUNHA, C. Mudança em curso no português brasileiro: o apagamento do R no dialeto nordestino. *Revista da ABRALIN*, v. 14, n. 1, p. 195-219, 2015.
- CARNAVAL, M. *Foco informacional e foco contrastivo no português do Brasil: uma abordagem prosódica*. 2017. 153f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- CARNAVAL, M. *Focalização no português do Brasil: um estudo multimodal*. 2021. 303f. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.
- CARNAVAL, M.; MORAES, J. A.; RILLIARD, A. Marcação de foco estreito e o acento secundário em interrogativas totais no português do Brasil. *Working Papers em Linguística*, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 136-167, 2019.
- CHAFE, W. L. Givenness, contrastiveness, definiteness, subjects, topics, and point of view. In: LI, C. N. (ed.). *Subject and topic*. New York: Academic Press, 1976. p. 25-55.

- CHOMSKY, N. Deep structure, surface structure and semantics interpretation. In: STEINBERG, D.; JAKOVITS, L. (ed.). *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1970. p. 183-216.
- DANEŠ, F. Some thoughts on the semantic structure of the sentence. *Lingua*, v. 21, p. 55-69, 1968.
- DIK, S. C. *The theory of functional grammar*. Part 1: The structure of the clause. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 1980.
- ELORDIETA, G.; IRURTZUN, A. The prosody and interpretation of non-exhaustive narrow focus in Basque. *Anuario del Seminario de Filología Vasca Julio de Urquijo*, v. 43, p. 205-230, 2009.
- FERNANDES, F. R. *Ordem, focalização e preenchimento em português: sintaxe e prosódia*. 2007. 444f. Tese (Doutorado em Lingüística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- FIRBAS, J. On defining the theme in functional sentence analysis. *Linguistics de Prague*, v. 1, p. 267-280, 1964.
- FROTA, S.; VIGÁRIO, M. Aspectos de prosódia comparada: ritmo e entoação no PE e no PB. In: CASTRO, R. V.; BARBOSA, P. (ed.). *Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Lingüística*. v. 1. Coimbra: APL, 2000. p. 533-555.
- GUSSENHOVEN, C. Types of focus in English. In: LEE, C.; GORDON, M.; BURING, D. (ed.). *Topic and focus*. Cross-linguistic perspectives on meaning and intonation. Dordrecht: Springer, 2006. p. 83-100.
- HALLIDAY, M. A. K. Notes on transitivity and theme in English Part 2. *Journal of Linguistics*, v. 3, p. 199-244, 1967.
- JACKENDOFF, R. *Semantic interpretation in generative grammar*. Cambridge: MIT Press, 1972.
- LAMBRECHT, K. *Information structure and sentence form*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- LEITE, Y. et al. Tópicos e adjuntos. In: CASTILHO, A. T.; BASÍLIO, M. (org.). *Gramática do português falado*. v. IV: Estudos descritivos. Campinas: Unicamp/Fapesp, 1996. p. 321-339.
- MORAES, J. A. Variações em torno de tema e rema. *Cadernos do CNLF* [Cadernos do IX Congresso Nacional de Lingüística e Filologia], Rio de Janeiro, v. IX, n. 17, p. 279-289, 2006.
- MORAES, J. A.; CARNAVAL, M.; COELHO, A. B. B. A manifestação prosódica do foco em interrogativas totais no português do Brasil e sua percepção. *ReVEL*, ed. especial, n. 10, p. 170-194, 2015.
- NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic phonology*. Dordrecht: Foris, 1986.
- PRINCE, E. F. Toward a taxonomy of given-new information. In: COLE, P. (ed.). *Radical pragmatics*. New York: Academic Press, 1981. p. 223-254.
- SELKIRK, E. *Phonology and syntax: the relation between sound and structure*. Cambridge: MIT Press, 1984.
- SERRA, C.; CALLOU, D. A inter-relação de fenômenos segmentais e prosódicos: confrontando três comunidades. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LINGÜÍSTICA, 28., 2013, Coimbra. *Textos selecionados...* Coimbra: APL, 2013. p. 585-594.
- SERRA, C.; CALLOU, D. Prosodic structure, prominence and /r/-deletion in final coda position: Brazilian Portuguese and European Portuguese contrasted. In: DE DOMINICIS, A. (org.). *pS-prominenceS: prominences in linguistics international conference*. v. 1. Viterbo: Disucom Press, 2015. p. 96-113.
- TENANI, L. *Domínios prosódicos do português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos*. 2002. 317f. Tese (Doutorado em Lingüística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

TENANI, L. O bloqueio do sândi vocálico em PB e em PE: evidências da frase fonológica. *Organon*, Porto Alegre, v. 18, n. 36, p. 17-30, 2004a.

TENANI, L. A importância da proeminência da frase fonológica no português brasileiro. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 289-318, 2004b.

TRUCKENBRODT, H.; SANDALO, M. F. S.; ABAURRE M. B. M. Elements of Brazilian Portuguese intonation. *Journal of Portuguese Linguistics*, v. 8, p. 75-114, 2008.

Secretaria da Editora UFMS
Av. Costa e Silva, s/no | Bairro Universitário
Campo Grande - MS, 79070-900
Fone: (67) 3345-7203
e-mail: sedit.agecom@ufms.br

A HOMENAGEADA



Dinah Maria Isensee Callou

É professora emérita da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com atuação no Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, e pesquisadora 1A do CNPq. Mestre em Língua Portuguesa pela Universidade de Brasília (UnB), doutora em Letras Vernáculas pela UFRJ e com pós-doutorado em Linguística pela Universidade da Califórnia/Santa Bárbara.

Desenvolve trabalhos na área de Fonética/Fonologia e Sintaxe, com ênfase em Sociolinguística e Linguística Histórica, com produção nos temas: variação e mudança, com ênfase em Fonética-Fonologia, português brasileiro, fala culta carioca, sócio-história.



VICIDS

CONGRESSO INTERNACIONAL DE
DIALETOLOGIA E SOCIOLINGÜÍSTICA

A Sociolinguística, como se deduz da definição, ramo da linguística que se preocupa com a língua como fenômeno social e cultural, nasceu, de certa forma, portanto, dentro da Dialetoлогия. São assim, Dialetoлогия e Sociolinguística, duas perspectivas de observação e análise da língua que não se opõem, mas sim se encontram e se complementam. (p. 35)

[...] juntou-se o regional ao social, o rural ao urbano e aprendeu-se a conviver com a diversidade, não só linguística, mas também teórico-metodológica. (p. 37)

[...] é possível combinar perspectivas distintas de análise e também [...] é necessário considerar uma gama de fatores linguísticos e extralinguísticos na busca de explicações para a variação e mudança [...]. (p. 45)

(CALLOU, D. Quando dialetoлогия e sociolinguística se encontram. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, v. 41, p. 29-48, 2010.)

ISBN 978-65-89995-05-0



9 786589 995050